



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V - ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

RICARDO GABRIEL DE OLIVEIRA GONÇALVES

**SERVIÇOS DIGITAIS DO FAZER ARQUIVÍSTICO DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: UM ESTUDO APLICADO AOS ESTAGIÁRIOS DE ARQUIVOLOGIA
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA E DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2022**

RICARDO GABRIEL DE OLIVEIRA GONÇALVES

**SERVIÇOS DIGITAIS DO FAZER ARQUIVÍSTICO DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: UM ESTUDO APLICADO AOS ESTAGIÁRIOS DE ARQUIVOLOGIA
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA E DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais e Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como condição para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo

**JOÃO PESSOA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G635s Gonçalves, Ricardo Gabriel de Oliveira.
Serviços digitais do fazer arquivístico durante a pandemia da Covid-19 [manuscrito] : um estudo aplicado aos estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba e da Universidade Federal da Paraíba / Ricardo Gabriel de Oliveira Gonçalves. - 2022.
45 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo ,
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."
1. Serviços digitais. 2. Arquivologia. 3. Estagiários de Arquivologia. 4. Pandemia da Covid-19. I. Título
21. ed. CDD 020

RICARDO GABRIEL DE OLIVEIRA GONÇALVES

SERVIÇOS DIGITAIS DO FAZER ARQUIVÍSTICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO APLICADO AOS ESTAGIÁRIOS DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

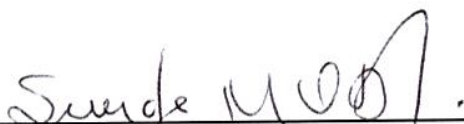
Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais e Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como condição para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em: 06/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Julianne Teixeira e Silva
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pela companhia em todos os momentos que precisei de forças para continuar.

A minha mãe (Girleide), por sempre me apoiar em meus sonhos, por sempre lutar a favor da minha educação, por nunca ter desistido de mim e por sempre me incentivar a nunca desistir. Amo a senhora!

As amigas que a Universidade me deu, meu “squad” (Tatiane, Teresa, Rayhanne e Renata), por sempre me fazerem sorrir nos piores e melhores momentos da vida e por estarem presentes em cada passo do meu crescer profissional, acadêmico e pessoal.

Ao meu pai (Ricardo) e minha irmã (Júlia), por sempre me apoiarem e estarem presentes no decorrer de minha trajetória.

As duas pessoas que entraram em minha vida neste último ano (Artur e Artila), por me darem o maior apoio nos momentos em que precisei de uma luz, um abraço e/ou uma palavra de apoio.

Aos colegas de estágios que realizei, os quais se tornaram meus amigos para vida, agradeço por todos os ensinamentos e tempo de dedicação em ajudar com o meu trabalho.

Aos meus professores do Curso de Arquivologia da UEPB, pelos grandes aprendizados que irei utilizar por toda minha vida, em especial meu orientador o Professor Josemar, pelos ensinamentos e ajudas em todo o processo deste trabalho.

A minha banca examinadora. Profa. Suerde pelo cuidado e orientação desde o início da idealização deste trabalho e Profa. Julianne pelos grandes ensinamentos desde a época que foi minha coordenadora no estágio e em amplas conversas que foram enriquecedoras.

RESUMO

Atualmente muitos serviços estão sendo realizados, parcial ou totalmente, com a mediação da tecnologia da informação e comunicação (TIC), elemento fundamental do processo de transformação digital que ocorre na sociedade. Tal situação ganhou destaque no período da Pandemia da Covid-19, devido aos novos critérios de distanciamento social, sendo necessário que adaptações ou inserções fossem feitas, para que as realizações de atividades nas instituições pudessem acontecer. Esse fato atingiu diretamente as atividades de organizações arquivísticas, onde a rotina de acesso, difusão e diversos outros métodos tiveram que rever sua forma de atuação. Diante o pressuposto, realizamos esta pesquisa no intuito de apontar e descrever os impactos dos serviços digitais que foram inseridos ou adaptados ao fazer arquivístico no período da Pandemia da Covid-19. Este trabalho baseou-se na realização de um estudo planejado, realizado através de uma pesquisa de caso do universo dos estagiários de Arquivologia, da Universidade Estadual da Paraíba e da Universidade Federal da Paraíba, que efetuaram suas atividades no recorte temporal de 2020 a 2022 e tiveram o emprego de serviços digitais em suas dinâmicas funcionais. Possuindo abordagem quantitativa em descrever os serviços e qualitativa em apresentar a demanda de aplicabilidade destes serviços. Sendo caracterizada como exploratório-descritivo, onde visa estabelecer um entendimento do impacto, atual e futuro, dessas mudanças nos processos da Arquivologia. E nesse contexto obtivemos com a coleta de experiências dos estagiários a análise dos aspectos inerentes ao avanço da inserção e/ou atualização dos serviços digitais na Arquivologia, a fim de trazer esclarecimentos e novas formas de estudo, entendimento e aplicabilidade destes procedimentos. Sendo perceptível, através das conclusões, uma dualidade de aceitação destes novos processos e a presente, crescente e gritante necessidade de atualizações, estudos e regulamentações acerca dos serviços digitais no ambiente arquivístico.

Palavras-Chave: Serviços Digitais. Arquivologia. Estagiários de Arquivologia. Pandemia da Covid-19.

ABSTRACT

Currently many services are being performed, partially or totally, with the mediation of information and communication technology (ICT), a fundamental element of the digital transformation process that occurs in society. This situation gained prominence in the period of the Covid-19 pandemic, due to the new criteria of social distancing, it being necessary that adaptations or insertions were made, so that the realizations of activities in the institutions could happen. This fact directly affected the activities of archival organizations, where the routine of access, diffusion and several other methods had to review their way of acting. Given the assumption, we conducted this research in order to point out and describe the impacts of digital services that were inserted or adapted when archiving in the period of the Covid-19 Pandemic. In fact, this work was based on the realization of a planned study, conducted through a case research of the universe of archival interns, the State University of Paraíba and the Federal University of Paraíba, that carried out their activities in the time frame from 2020 to 2022 and had the use of digital services in their functional dynamics. Having a quantitative approach in describing services and qualitative in presenting the demand for applicability of these services. Being characterized as exploratory-descriptive, where it aims to establish an understanding of the impact, current and future, of these changes in the processes of Archivology. And in this context we obtained with the collection of experiences of the interns the analysis of the aspects inherent to the advancement of the insertion and/ or updating of digital services in Archivology, in order to bring clarifications and new forms of study, understanding and applicability of these procedures. It is noticeable, through the conclusions, a duality of acceptance of these new processes and the present, growing and glaring need for updates, studies and regulations about digital services in the archival environment.

Keywords: Digital Services. Archival. Archival Interns. Covid-19 Pandemic.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Universidade em que estuda	23
Gráfico 2 –	Período em que se encontra.....	24
Gráfico 3 –	Grupo de risco.....	24
Gráfico 4 –	Início do estágio.....	25
Gráfico 5 –	Estágio durante o período de quarentena.....	26
Gráfico 6 –	Retorno das atividades presenciais.....	27
Gráfico 7 –	EPI e EPC.....	27
Gráfico 8 –	Recursos tecnológicos.....	28
Gráfico 9 –	A nova realidade contribuiu?	29
Gráfico 10 –	Serviços presentes no estágio.....	30
Gráfico 11 –	Existe um Arquivista no quadro de funcionários?	32
Gráfico 12 –	Você acredita que as mudanças irão permanecer?	34
Gráfico 13 –	Opinião sobre o questionário.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Quantitativos de estagiários	22
Quadro 2 –	Instituições de estágio.....	25
Quadro 3 –	Horário de expediente.....	25
Quadro 4 –	Outros serviços.....	30
Quadro 5 –	As mudanças facilitaram a execução das atividades?	32
Quadro 6 –	Quais mudanças deveriam permanecer e/ou deveriam ser retiradas?	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA.....	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1	O AVANÇO DA ARQUIVOLOGIA.....	16
3.2	CONTEXTOS REFERENTES A PANDEMIA DA COVID-19.....	19
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	22
4.1	Dados sobre os Estagiários.....	23
4.2	Dados sobre a Realização do Estágio.....	26
4.3	Dados sobre os Serviços Arquivísticos Digitais.....	28
4.4	Dados sobre a Inserção e/ou Adaptação dos Serviços Digitais durante a Pandemia.....	31
4.5	Dados sobre a Execução/Opinião quanto ao Questionário.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS.....	39
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTAGIÁRIOS.....	41
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	42

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da sociedade humana, o advento do registro de informações, é visto como essencial para representar aspectos de uma ação, inscrita em um suporte. Assim, podemos afirmar que a evolução dos suportes acompanhou a evolução das sociedades. O surgimento da “Era da Informação”, durante os anos 60, é um exemplo desta notoriedade, onde com o grande fluxo de informações e registros da época, foram necessários estudos, para uma melhor forma de gestão.

Anos à frente os estudos voltados a esta temática obtiveram a denominação de Ciência da Informação, que reúne diversas áreas do conhecimento (Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, entre outros), portanto, visando o estudo e gestão da informação. Trazendo de forma a protagonizar este enredo, temos a Arquivologia, que é o estudo dos arquivos e tudo que envolve este meio. Ao longo dos anos, esta ciência tornou-se essencial durante o processo da análise informacional que existe nos mais diversos suportes documentais.

A Arquivologia propõe estudar princípios e técnicas de produção, uso, classificação, ordenação, avaliação, descrição, arquivamento e preservação. Envolvendo desta forma, todos os aspectos da gestão e da preservação. No entanto, um aspecto que vale salientar é o acesso, pois o ingresso a documentos abrange uma série de atividades que determinam o seu emprego, tornando-o uma das principais funções arquivísticas.

Aspectos relacionados aos métodos arquivísticos são definidos de acordo com domínios e tipologias, ou seja, convém saber se o documento é público ou privado e se o seu suporte está apto a ser manuseado. Cabe então, ao Arquivista aplicar seu trabalho, e determinar as melhores formas de executar e realizar as funções que implicam em concretizar esta ação.

A tecnologia tornou-se essencial nas atividades de âmbito arquivístico, como exemplo temos o acesso à informação através de softwares e hardwares. E trazendo esta afirmação, ao âmbito atual da Pandemia da Covid-19, quando a atual realidade alude à falta de contato, tornou-se cada vez mais difícil o emprego dos métodos de arquivo, em especial o acesso. Portanto, é fato que os serviços digitais aplicados ao fazer arquivístico ganharam cada vez mais destaque durante este período, implicando na mudança ou atualização de diversas atividades que dão funcionamento a um arquivo.

Justificamos a ideia de realizar esta pesquisa na contribuição para a comunidade arquivística, com novos métodos que possam ser disseminados e utilizados. Pois diante uma adversidade, conseguimos sobressair e realizar as funções arquivísticas e isto é algo que merece destaque. Juntamente ao fato crescente do realce do arquivo digital.

Estudar cada vez mais as técnicas que interligam a Arquivologia ao meio digital, é de grande valia. Pois retira a visão de antiquado, que muitos têm a respeito dos órgãos e profissionais detentores de informações e traz evolução às práticas arquivísticas. Fazendo com que cada vez mais o arquivo e o próprio Arquivista ganhem uma maior representação e evidência em meio a sociedade profissional.

Diante o pressuposto, o advento da Pandemia da Covid-19 afetou as atividades presenciais que eram realizadas nos arquivos. Identificamos, a partir da pesquisa, que as atividades presenciais atingidas diretamente com a Pandemia foram: gestão, acesso, disseminação, manuseio, arquivamento, organização, higienização, descrição, classificação, produção documental, migração de suporte e digitalização. Com as novas formas de convívio social, onde o distanciamento e a diminuição do fluxo em ambientes, foram necessários que mudanças fossem empregadas, para atender as demandas informacionais das instituições.

Com isto, a temática do "serviço digital" ganhou destaque. Este tema, segue a dinâmica de aplicabilidade de métodos e ações que visem auxiliar o trabalho de forma digital, ou seja, meios digitais de se executar as atividades. Trazendo um alusão aos estudos arquivísticos, podemos ver que a discussão do digital ganhou evidência, sendo cada vez mais discutida por pesquisadores da área. Um exemplo desta evidência foi o 2º Simpósio Arquivistas Online, ocorrido entre os dias 04 a 06 de março de 2021, onde a maioria das palestras do evento foram voltadas para a temática do serviço digital dentro do ambiente de arquivo. Entretanto, a adoção de medidas digitais acarreta dúvidas que giram em torno da melhor forma de trazer a aplicabilidade dessa nova realidade ao arquivo, e as atividades que determinam o seu funcionamento.

E, nesta perspectiva, declinamos a orientação da pesquisa com o seguinte questionamento: Quais serviços digitais foram inseridos ou adaptados ao fazer arquivístico no período da Pandemia da Covid-19? Dessa forma, analisando o seu proceder e o seu desenvolvimento, portanto, definindo as mudanças ocasionadas na adoção desses serviços digitais nas estratégias do arquivo.

Com isso, determinamos nosso objetivo geral: descrever os impactos dos serviços digitais que foram inseridos ou adaptados ao fazer arquivístico no período da Pandemia da Covid-19. Deste modo nossos objetivos específicos são: apresentar quais foram estes serviços aplicados nas demandas do arquivo, decompor a empregabilidade destes métodos nas funções arquivísticas e designar os aspectos que levaram a sua inserção ou adaptação.

Neste sentido, orientamos a divisão do nosso trabalho, através desse capítulo inicial com os aspectos introdutórios, passado para o capítulo 2 que trata da metodologia da pesquisa, seguindo para o capítulo 3 que conta com o nosso referencial teórico. Tendo também o tópico 3.1 que fala sobre o avanço da Arquivologia e o papel da Tecnologia da Informação, dando seguimento para o tópico 3.2 que trata dos aspectos referentes ao Covid-19. Desta forma chegando ao capítulo 4 que traz a apresentação e análise dos dados e concluímos com as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A metodologia pode ser compreendida como um grupo de elementos imprescindíveis para a realização da pesquisa científica. Segundo Silva e Menezes (2005, p. 9), “tem como função mostrar a você como andar no ‘caminho das pedras’ da pesquisa, ajudá-lo a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo, um olhar curioso, indagador e criativo.”. A pesquisa científica está baseada na realização de um estudo planejado, gerando aplicabilidade de conhecimentos em prática, provendo a solução de problemas. Neste aspecto, esta pesquisa se classifica como de natureza aplicada, pois através da análise dos serviços digitais inseridos no fazer arquivísticos, será possível saber como se perpetuou sua aplicabilidade.

Tendo em vista esses aspectos, essa pesquisa possui abordagem quantitativa e qualitativa. Sendo quantitativa pois aponta e descreve os serviços digitais que foram inseridos no fazer arquivístico no período da Pandemia da Covid-19, mas também possui característica qualitativa, pois irá apresentar quais foram aplicados nas demandas do arquivo e decompor a empregabilidade destes métodos nas funções arquivísticas.

Sendo caracterizada ainda como exploratório-descritivo combinados, onde visa estabelecer um entendimento do impacto, atual e futuro, dessas mudanças nos processos da Arquivologia. E com base neste pressuposto, o estudo de caso, será o norteador desta pesquisa. Sendo determinado por uma atividade que investiga um assunto a partir de uma causa, ou seja, o estudo se cultivou em estabelecer o conhecimento dos serviços digitais do fazer arquivístico que foram atualizados ou empregados na Pandemia. Com relevância do conhecimento prático e teórico dos estagiários. O universo e a amostra de uma pesquisa podem ser compreendidos, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 97):

De modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-lo, em sua totalidade. Por essa razão [...] é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, como uma pequena parte dos elementos que compõem o universo.

E levando em consideração estes aspectos, esta pesquisa estabeleceu o universo como os estagiários do curso de Arquivologia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, que estão realizando estágio na área, no recorte de tempo da Pandemia da Covid-19 (desde 2020 até o

ano atual). Já a nossa amostra se determinou por acessibilidade, através da busca e identificação de quantos estagiários existem, com dados obtidos através das coordenações dos cursos, foi possível saber em qual turma ir para divulgar e aplicar a pesquisa. A partir disso, ficou estabelecido a aplicação do critério de inclusão, que implica em distinguir quais estagiários utilizam serviços digitais em suas atividades de arquivo. O instrumento utilizado para a coleta de dados se deu por um questionário eletrônico e foi aplicado exclusivamente de forma digital. Sendo escolhido através da justificativa deste método ser uma série de perguntas ordenadas que trarão o entendimento e as respostas de nossa problemática.

O questionário está constituído de forma semi estruturada, em perguntas abertas que remetem a estatística descritiva e fechadas que remetem a análise de conteúdo. Todavia levaremos em consideração o desenvolvimento das atividades arquivísticas que implicam no emprego do serviço digital, estabelecendo a identificação de sua aplicabilidade ou atualização durante este corte temporal da Pandemia (a partir de 2020 até 2022).

Os procedimentos para a aplicação do questionário foram definidos com a aplicação de um teste piloto. Onde o questionário foi enviado a uma parcela da nossa amostra e através da observação, foi possível aplicar correções e definir se os dados serão compreendidos e utilizados de forma contundente. Após essa dinâmica, enviamos nosso questionário reestruturado, aos indivíduos escolhidos na amostra, desse modo através de visitas nos campus das universidades, pude entrar em comunicação com as coordenações e os representantes de cada turma, onde a partir da explicação dos procedimentos e necessidades da pesquisa, eles poderiam aceitar participar e realizar o compartilhamento através de aplicativos de comunicação e tendo isso em vista, foi alcançado um total de 32 indivíduos (15 alunos da UEPB e 17 aluno da UFPB).

A resolução dos questionamentos foi feita de forma a associar o seu conhecimento teórico à prática arquivística realizada em seus estágios durante o período da Pandemia da Covid-19. Referente aos aspectos éticos da nossa pesquisa, junto ao questionário, foi encontrado uma opção que permitirá ao entrevistado, dar a permissão de utilização de suas respostas na conceituação dos dados e discussões dos resultados deste trabalho. Em detrimento aos procedimentos de processamento e análise de dados, Teixeira (2003, p. 191-192) diz que:

A análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado. A análise dos dados é um processo complexo que envolve retrocessos entre dados pouco concretos e conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação. Estes significados ou entendimentos constituem a constatação de um estudo.

Portanto a análise dos dados obtidos levou em consideração todo o arcabouço teórico que os estagiários, escolhidos na amostra, possuem acerca dos serviços digitais no fazer arquivístico e também fazer o atrelamento deste conhecimento a sua prática, ou seja, no vislumbre da aplicabilidade ou atualização desses serviços no período da Pandemia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O arquivo, como fonte mantenedora e difusora de informações, convém realizar os devidos métodos de gestão documental. Tal execução pode ser esclarecida, de acordo com a Lei Federal nº 8.159, que considera gestão como: “procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento [...]”. (BRASIL, 1991, Art. 3º). Portanto, estabelecer uma gestão documental eficiente, é essencial num ambiente arquivístico.

Essa dinâmica ficou mais complexa a partir da chamada “Era da Informação”, onde cada vez mais, foram sendo realizados estudos voltados à aplicabilidade da melhor forma de gerir os recursos informacionais. E nesta ideia pode-se perceber a adaptação e ampliação do fazer arquivístico, no que diz respeito aos seus aspectos de realização, sendo confirmado por:

A dimensão do conhecimento e do que fazer arquivístico passa pela discussão das várias funções ou dos vários momentos de intervenção do arquivista, tais como: a criação, a classificação, a avaliação, a descrição, a difusão, a preservação e a transferência/recolhimento (COUTURE, 1999 apud SOUSA, 2003).

Tendo em vista esta afirmativa, a discussão pode ser voltada ao questionamento da ampliação da dinâmica em um arquivo. Ultimamente é visto o aumento da inclusão tecnológica na Arquivologia, seja a atualização dos serviços arquivísticos ou a adoção do documento digital. Sendo assim cada vez mais perceptível em meio a sociedade, a mudança das relações, de modo que:

O rápido avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs), dos dispositivos móveis e a proliferação de aplicações digitais para os mais diversos fins vem impondo uma mudança significativa na maneira de a sociedade se organizar e produzir cultura e conhecimento. Da mesma forma, as TICs vêm transformando as maneiras pelas quais a sociedade interage [...] (GERMANI, 2016, p. 73)

Mediante a esta afirmação, podemos ver que a questão do digital assume total importância na realidade dos arquivos. Os serviços digitais então se tornaram principal fator norteador das atividades de arquivo, onde principais métodos antes realizados de forma manual, presentemente podem ser realizados com o auxílio tecnológico.

Vale ressaltar, que essa notoriedade dos serviços digitais ganhou força durante a Pandemia da Covid-19, devido às novas formas de se relacionar com outras pessoas.

Formas as quais refletiram na empregabilidade de atividades do fazer arquivístico, que antes eram presenciais e precisaram adaptar-se. Podemos citar o acesso, que segundo o Dicionário de Terminologias Arquivísticas (2005, p. 19) implica na possibilidade de consulta documental. Ainda segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologias Arquivísticas (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27) podemos entender que as diretrizes condizem com a função de um arquivo que é uma unidade de custódia, manutenção e acesso de documentos. Portanto, foi cabível fazer a aderência de novas perspectivas que permitiram a realização desses métodos. Mais quais novas perceptivas? E o que implicará a sua inserção nas atividades de arquivo?

É mediante essas problemáticas que vemos a realidade que enfrenta os arquivos, em buscar a melhor forma de atender as demandas internas do próprio acervo, como o tratamento documental e as demandas externas como a disponibilização dos documentos aos usuários, tudo em meio a Pandemia da Covid-19. Segundo Rondinelli (2011, p. 223) a realidade da inserção do advento digital nos arquivos precisa ser realizada de forma correta, pois todos os aspectos que envolve os serviços digitais fogem da dinâmica que é encontrada atualmente, portanto a sua inclusão deve ter um planejamento devido e uma atenção para as implicações que podem ser vistas tanto na atualidade como num cenário futuro.

3.1 AVANÇO DA ARQUIVOLOGIA E O PAPEL DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Foi notório o crescimento dos arquivos como unidade mantenedora de documentações do estado, entre os séculos XIX e XX, devido aos grandes acontecimentos como guerras e conflitos, acarretando o aumento da produção documental, fazendo-se necessário o aumento de estudos para estabelecer um melhor funcionamento dos métodos e criação de normas de gestão arquivística. Podemos inferir esse mesmo contexto na contemporaneidade, com o advento digital crescente. É indispensável cada vez mais atualizações e inserções das nossas atividades para atender as necessidades da sociedade.

Os estudos atuais trazem vertentes ligadas ao novo mundo, onde o digital ganha destaque. Segundo (LUZ, 2012, p. 21) “Esse novo mundo 2.0 é espelhado

através da informação orgânica, registro da inteligência coletiva [...] e do relacionamento profissional entre indivíduos. É a prova da ação humana”. Conforme relata o autor, a nova ideologia de relações está ligada ao conhecimento produzido. Podemos entender a ligação dessas relações com a Arquivologia, em que a proposta digital se faz cada vez mais crescente.

O papel da ciência arquivística em um mundo pós-moderno desafia arquivistas, em todos os lugares, a repensar sua disciplina e prática. Uma profissão enraizada no positivismo do século XIX, para não dizer em diplomática anterior, pode ter aderido a conceitos e, portanto, resultando em estratégias e metodologias, que não são mais viáveis em um mundo pós-moderno e informatizado. (COOK, 2012, p. 04).

Através dessa colocação podemos entender o papel do Arquivista e da Arquivologia, com a informatização dos processos, onde os conceitos e métodos necessitam de atualizações e mudanças, de modo que as relações entre o homem e o documento também mudaram. É fato que ao decorrer desta corrida digital a interdisciplinaridade com as áreas da ciência e tecnologia da informação é um aspecto evidenciado.

Diante a este pressuposto, apresentamos uma linha temporal acerca da promulgação de leis que demonstram o avanço de requisitos tecnológicos associados às atividades arquivísticas. Destacamos inicialmente o ano de 1968 que corresponde a Lei 5.433 sobre a microfilmagem, esta lei traz providências e regulamentos sobre o processo de microfilmagem de documentos oficiais, tornando-se um fator propulsor da inserção tecnológica nos arquivos. Seguindo esta linha de pensamento, temos em 2001, a fundação da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras, comumente chamada de ICP Brasil, que trata da identidade virtual de uma pessoa física ou jurídica, onde por meio do certificado digital tornou-se possível realizar a assinatura digital, garantido transferências por âmbito eletrônico, garantindo assim aspectos diplomáticos proeminentes nas atividades arquivísticas de garantia de autenticidade, confiabilidade, entre outros.

Ainda nesta temática, temos em 2012 a Lei 12.682, que trata dos documentos digitais, sua criação é oriunda da necessidade de regular o uso recorrente de documentos eletrônicos por instituições públicas e privadas, desta forma essa lei preconiza a importância de se manter a segurança jurídica das relações cíveis, empresariais e cartorárias no trâmite documental. Já entre 2018 e 2020, temos a Lei 13.709 ou Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD, que promulga o estabelecimento

de regras quanto à coleta, armazenamento, tratamento e compartilhamento de dados pessoais, impondo mais proteção e penalidades, mediante a falta de cumprimento destes requisitos, assim permanecendo na dialética dos métodos arquivísticos. Por fim temos em 2021, a Lei 14.129 que trata do desburocratização, estabelecendo regras e instrumentos para a prestação digital de serviços públicos através de plataformas digitais de fácil acesso ao público, assim podendo solicitar e receber informações com mais facilidades, sendo mais uma vez um fato proveniente das atividades realizadas em um arquivo, onde a partir dos avanços tecnológicos sofreram interferências.

As questões tecnológicas ganharam cada vez mais destaque na Arquivologia. Um exemplo é a Tecnologia da Informação, como uma área que é a responsável por criar os mecanismos tecnológicos em que as instituições podem produzir, transmitir, armazenar informações, sendo também essas uma das atribuições das práticas arquivísticas. Contudo não se imaginava que aspectos da atualidade fariam com que elementos digitais fossem tão necessários nos arquivos.

Os serviços digitais tornaram-se práticas imprescindíveis na área de arquivo, podemos citar a digitalização que amplia o acesso do material impresso, bem como a utilização por múltiplos usuários e também diminui o acesso aos suportes analógicos do documento. No quesito suporte, podemos ver o crescimento dos softwares e hardwares especializados na produção de documentos arquivísticos digitais, que em muitos casos não possuem os critérios arquivísticos. Junto a isso, observa-se nas instituições a grande busca pela extinção do papel e adoção do documento digital, que facilita os trâmites e resoluções, no entanto é necessária muita cautela no seu uso.

O ambiente digital é um meio muito ágil e ganhou o valor palpável que não entrará em desuso e sim cada vez mais ganhará destaque e atualizações, porém da mesma forma que ele é eficaz, ele é perigoso. Desde os aspectos diplomáticos, de confiabilidade, valor de prova, autenticidade, até os ataques de hackers. É necessário o entrelaçamento dos conceitos arquivísticos nas áreas tecnológicas, para que a exatidão que é possível no físico, torne-se um fato no meio digital. E este caso é crucial, visto que a demanda decorrente da necessidade de meios digitais cresceu na atualidade, sendo impulsionada pela crise causada pela Pandemia da Covid-19.

3.2 CONTEXTOS REFERENTES A PANDEMIA DA COVID-19

A Covid-19 surgiu no ano de 2019, sendo considerada como Pandemia em 2020, quando houve a necessidade de isolamento social. Após diversas pesquisas foi identificado o SARS-CoV-2, que é o causador da Covid-19, provocado pelo Coronavírus. De forma inesperada a população mundial foi pega de surpresa pelo fato de não possuir métodos preventivos para o controle e tratamento da proliferação do referido vírus.

De início começaram a ser adotadas várias formas para conter o espalhamento do vírus, como o distanciamento social, o fechamento de fronteiras, as barreiras sanitárias e a paralisação das atividades, desde a escola até o trabalho, em quase todos os tipos de serviços, tendo em vista que alguns trabalhos eram essenciais. Mas, como não prevíamos os acontecimentos, ocorreu um alto número de perdas de vida. Visto isso, muitos serviços não podiam parar totalmente o seu funcionamento, como por exemplo alguns serviços públicos essenciais, como a promulgação de decretos e leis, por meio dos gestores públicos, que envolvem uma série de funcionários para a sua execução. Desta maneira passou a ser adotadas as atividades remotas, ou home office, que consiste na realização de seus métodos de trabalhos no ambiente de sua casa, através de artifícios tecnológicos, como computadores, celulares, notebooks etc.

Em um contexto nacional pode-se observar a mudança do ensino infantil, médio e superior que passaram a assumir a realidade remota através de encontros virtuais por meio de plataformas digitais. O Ministério da Educação – MEC, desde o início de 2020, passou a regulamentar as novas formas de ensino remoto com promulgação de decretos e distribuição de rendas e treinamentos tanto para alunos, como para os professores.

No âmbito estadual destacamos as tomadas de decisões do governo, desde o início da Pandemia no ano de 2020 até atualmente. Foram decretados fechamentos e paralisações de atividades, do comércio, repartições públicas, igrejas, escolas, bares e restaurantes. Perpassando por decisões de aberturas graduais e atividades híbridas, tanto presencial como remoto, nas escolas e em repartições públicas. Presentemente podemos observar as flexibilizações, onde muitos ambientes estão reabrindo com restrições.

Vale salientar o crescimento da adoção dos serviços digitais em vários ambientes, onde antes uma solicitação que seria feita de forma presencial, hoje pode

ser feita virtualmente; como exemplo podemos citar as instituições arquivísticas, em que o acesso ao físico, passou a ser solicitado de forma eletrônica e também acessado pelo meio virtual, com a adoção dos documentos digitais ou digitalizados. No tocante às instituições podemos evidenciar o serviço dos estagiários, com o protagonismo aos de instituições arquivísticas.

Suas atividades que são de cunho presencial necessitaram ser interrompidas, devido às novas normas de convívio. Porventura, mesmo os que desempenhavam funções digitais, também tiveram pausas, pois muitas das questões dos arquivos estão diretamente ligadas aos setores, as relações entre os servidores e as produções documentais. A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, publicou uma atualização da resolução, que detalha as novas formas de realização das atividades dos estagiários, dentro de instituições, durante o período pandêmico. Podemos citar o inciso 7º, do artigo 4º, da resolução 007/2021, que diz:

Os Estágios Supervisionados a serem realizados fora da Universidade só podem ser autorizados mediante Convênio formalizado entre as partes, havendo a observação se as atividades presenciais estão liberadas em conformidade com a autorização dos órgãos e setores competentes, com apresentação de Protocolo de Biossegurança que atenda às normas regulamentares atinentes à matéria, e com Termo de Compromisso claro acerca das condições impostas pela Pandemia da COVID – 19, o que deve ser assinado pela Empresa Concedente, Instituição Proponente, professor supervisor e estudante, além de um Termo de Responsabilidade assinado pela Empresa Concedente e Instituição Proponente. (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/007/2021).

De mesma forma, a Universidade Federal da Paraíba - UFPB publicou atualizações de suas normativas para as realizações de práticas de estágio durante o período pandêmico, segue então suas reformulações:

A Pró-reitora de Graduação informa às unidades concedentes de estágio interno e externo e aos agentes de integração conveniados(as) com a Universidade Federal da Paraíba que as medidas de prevenção descritas na Portaria no 090 /GR/REITORIA/UFPB de 17 de março de 2020, na Portaria no 120GR/REITORIA/UFPB, de 06 de maio de 2020 [...] Neste sentido, orientamos que nossos estagiários que, evidentemente, precisam ser protegidos, tenham as atividades de estágio descritas no termo de compromisso, adaptadas para a forma de atividades remotas, enquanto durar o período de isolamento social. (BOLETIM INFORMATIVO PRG/UFPB Nº 0005/2020)

Portanto, uma forma de não interromper a execução dos serviços dentro das instituições e manter a segurança de seu pessoal, uma das possibilidades adotadas foram os programas remotos, que se tornaram auxiliares fundamentais na luta contra

a disseminação do Covid-19 pelo mundo. É possível afirmar que a atual realidade, estabelecida por consequência da Pandemia, trouxe mudanças na execução de diversos trabalhos, atrelando destaque aos serviços digitais, assim permitindo o distanciamento social e extinguindo a propagação do vírus e suas variantes. Onde a partir do emprego das atividades remotas, junto do distanciamento social e da disseminação das campanhas de vacinação contra o Coronavírus, podemos desacelerar e erradicar esta situação que o mundo

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para que a aplicação do questionário com os estagiários fosse mais efetiva, foi realizada um levantamento anterior para saber o quantitativo de estagiários, em cada universidade, durante os anos de 2019, 2020, 2021 e conseqüentemente o ano atual de 2022, segue abaixo o quadro com os dados alcançados:

Quadro 1 - Quantitativos de estagiários

	UEPB		UFPB	
	Obrigatório	Não Obrigatório	Obrigatório	Não Obrigatório
2019	30	49	67	14
2020	Atividades paralisadas	39	11	11
2021	15	50	66	6
2022	1	16	48	3

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A partir deste cenário, podemos identificar a diferença entre estágio obrigatório e não obrigatório. Que consiste no estágio obrigatório ser referente a universidade para requisitos de formação, tendo a supervisão de um professor, tendo a ação do aluno como um observador das atividades as quais ele irá executar no ambiente profissional, não sendo remunerado e tendo a duração de um semestre. Contudo, caso o aluno opte, ele poderá também realizar a transformação de seu estágio não obrigatório para o requisito obrigatório. Dessa forma, o não obrigatório consiste em ser realizado fora no campo de trabalho, com a supervisão de um chefe, o aluno é o protagonista na execução das atividades onde por meio da denominação de práticas ele emprega o seu conhecimento nas realizações das atividades, sendo, portanto, remunerado e com a duração de até dois anos. E diante a este fato utilizamos os dois tipos para a resolução das questões, pois ambos realizam serviços arquivísticos digitais.

Segundo (TEIXEIRA, 2003, p. 181) “A atividade básica da ciência é a pesquisa [...] e seu objetivo fundamental é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de distintos procedimentos metodológicos”. Portanto, para fácil

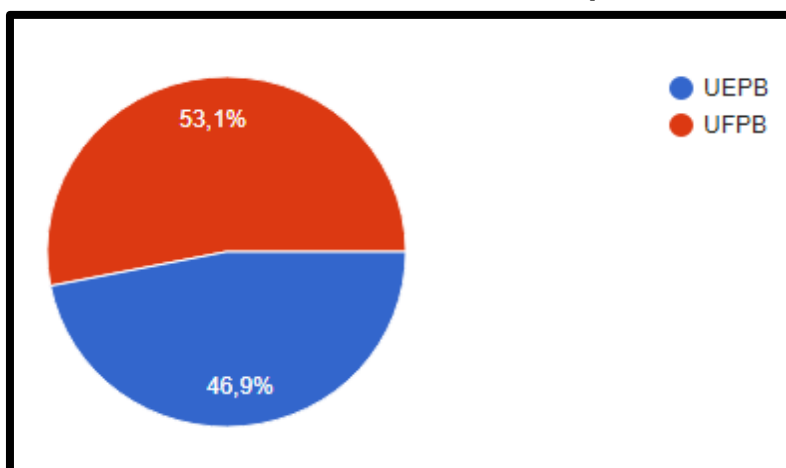
compreensão e apresentação dos dados e sua análise, o formulário foi dividido em cinco seções, onde cada uma compreende uma especificidade diferente quanto a formulação de questões e pensamentos, para que a resolução dos objetivos deste trabalho fosse atingida.

4.1 Dados sobre os Estagiários

Este tópico traz a seção 01 do questionário entregue aos sujeitos da pesquisa e compreenderá a apresentação e análise das questões referente ao esclarecimento, tais como: quem é o estagiário, tanto como aluno como indivíduo em meio a sociedade. Contudo ele não remete a contextualização de nenhum objetivo obrigatório ou específico, porém relaciona com os conhecimentos necessários para se chegar ao objetivo deste trabalho. Possuindo quatro perguntas fechadas, de cunho obrigatório, com a proposta de alternativas para sua escolha única e duas perguntas abertas, de cunho livre, com a proposta de respostas curtas.

O gráfico 1 traz a resposta da pergunta “Qual universidade você estuda?”, foram obtidas 32 respostas, sendo 53,1% (17 alunos da UFPB) e 46,9% (15 alunos da UEPB), apresentado abaixo:

Gráfico 1 – Universidade em que estuda

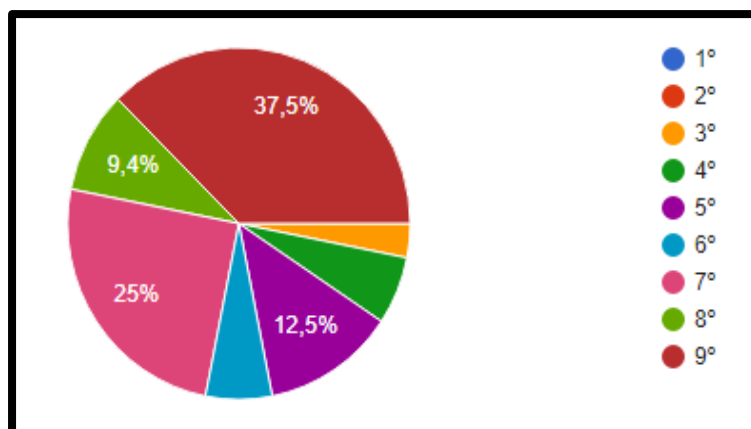


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico 2 traz a resposta da pergunta “Em que período do curso você se encontra?”, foram obtidas 32 respostas, sendo 3,1% (1 aluno no 3º período), 6,3% (2 alunos no 4º período), 12,5% (4 alunos no 5º período), 6,3% (2 alunos no 6º período),

25% (8 alunos no 7º período), 9,4% (3 alunos no 8º período) e 37,5% (12 alunos no 9º período), apresentado abaixo:

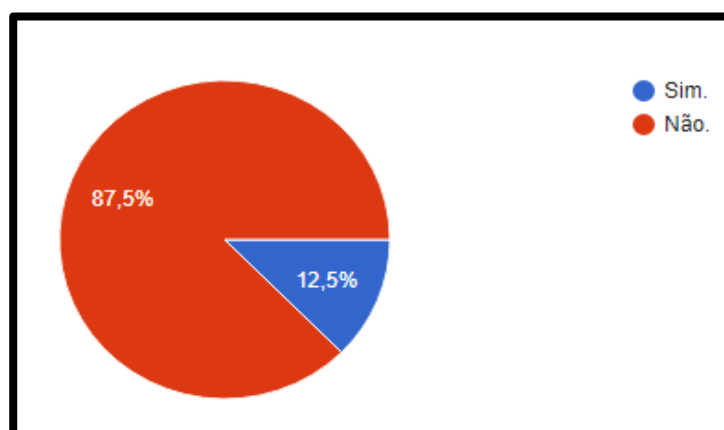
Gráfico 2 – Período em que se encontra



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

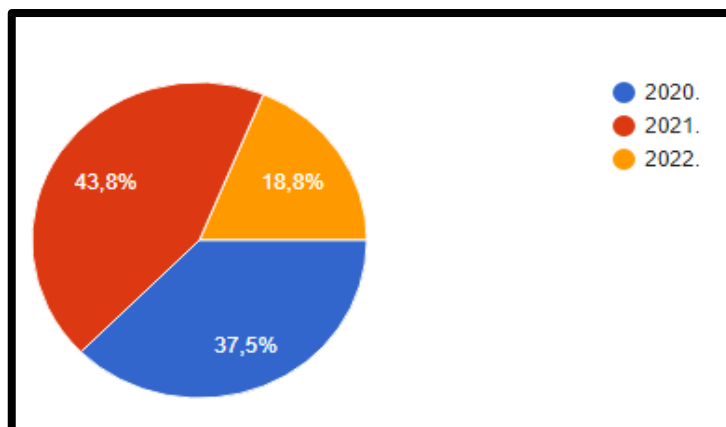
O gráfico 3 traz a resposta da pergunta “Você é considerado grupo de risco ao vírus da Covid-19?”, foram obtidas 32 respostas, sendo 12,5% (4 respostas SIM) e 87,5% (28 respostas NÃO), apresentado abaixo:

Gráfico 3 – Grupo de risco



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico 4 traz a resposta da pergunta “Você iniciou seu estágio em que período?”, foram obtidas 32 respostas, sendo 37,5% (12 alunos iniciaram em 2020), 43,8% (14 alunos iniciaram em 2021 e 18,8 % (6 alunos iniciaram em 2022), apresentado abaixo:

Gráfico 4 – Início do estágio

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O quadro 2 traz a resposta da pergunta “Qual instituição você realiza estágio?”, foram obtidas 30 respostas, porém por se tratar de uma resposta aberta 6,7% correspondeu a duas respostas em branco, tendo, portanto, o restante apresentado no quadro abaixo. Não apresentamos os nomes das instituições devido aos aspectos éticos ligados à pesquisa. Apresentada a seguir:

Quadro 2 – Instituições de estágio

Instituições Públicas	Instituições Privadas
22 Respostas	6 respostas
73,3 %	20 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O quadro 3 traz a resposta da pergunta “Qual seu turno de expediente?”, foram obtidas 31 respostas apresentadas acima e por se tratar de uma resposta aberta podemos observar as questões da ergonomia no trabalho ligadas ao turno de expediente durante o período pandêmico. Apresentada abaixo:

Quadro 3 – Horário de expediente

Manhã	Manhã e Tarde	Tarde e Noite	Tarde	Noite
14 Respostas	1 resposta	1 resposta	14 respostas	1 resposta
45 %	3,2 %	3,2%	45,2%	3,2%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

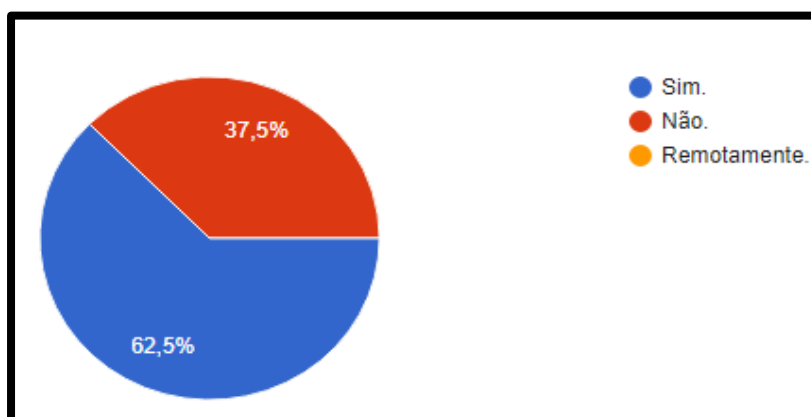
Finalizando assim as indagações acerca da seção 01, podemos conhecer o perfil dos estagiários entrevistados nesta pesquisa. É visto que o resultado previsto foi alcançado, podendo então observar que a maioria dos sujeitos da pesquisa está em um nível avançado do curso e desempenha suas funções nos estágios com um bom arcabouço teórico e técnico. Contudo, precisamos conhecer também o ambiente de estágio.

4.2 A Realização do Estágio

O referente tópico traz a seção 02 do questionário entregue aos sujeitos da pesquisa, continuamos com a apresentação e análise das questões alusivas a aspectos ergonômicos ligados ao conhecimento do desenvolvimento de atividades no campo de estágio. Portanto, remete a contextualização do objetivo específico “apresentar quais foram os serviços aplicados nas demandas do arquivo”, que condiz com o entendimento das novas atividades inseridas no ambiente arquivístico. Possui quatro perguntas fechadas, sendo três de cunho obrigatório e uma é de cunho livre.

O gráfico 5 traz a resposta da pergunta “Você realizou estágio durante o período de quarentena da Pandemia da Covid-19?”, foram obtidas 32 respostas, sendo 62,5% (20 alunos realizaram estágio durante o período de quarentena), 37,5% (12 alunos não realizaram estágio durante o período de quarentena) e foi colocado também a alternativa “Remotamente” porém não tivemos nenhuma escolha por esta opção. Exposto abaixo:

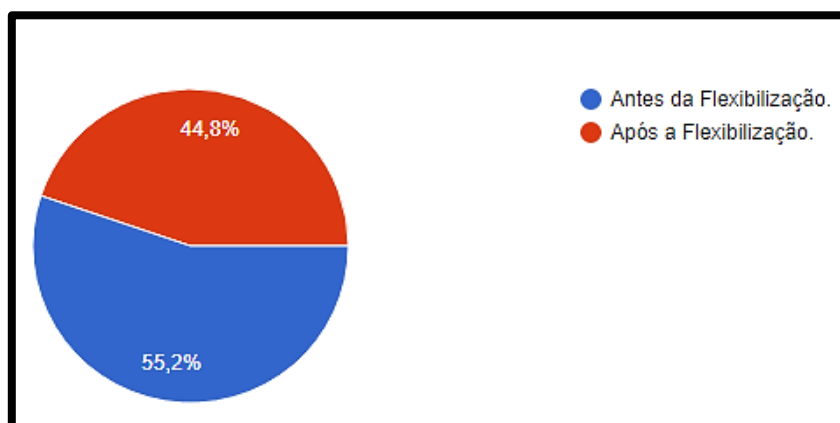
Gráfico 5 – Estágio durante o período de quarentena



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico 6 traz a resposta da pergunta “Você retornou suas atividades presenciais de estágio após ou durante a flexibilização?”, foram obtidas 29 respostas e por se tratar de uma pergunta de cunho livre, tivemos 55,2% (16 alunos retornaram antes da flexibilização) e 44,8% (13 alunos retornaram após a flexibilização). Exposto abaixo:

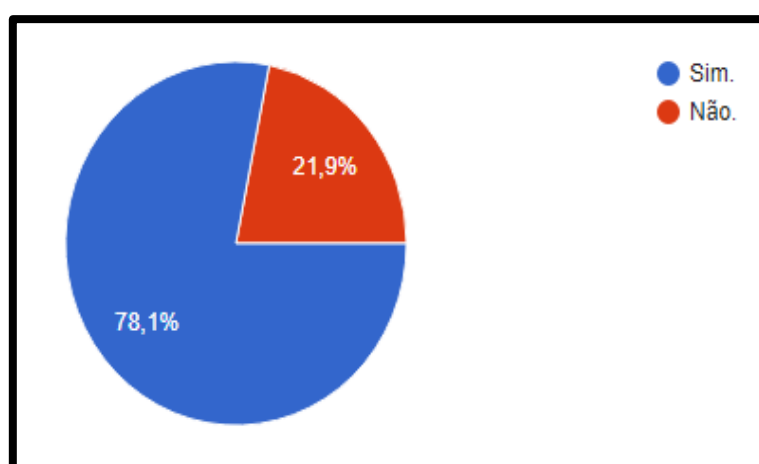
Gráfico 6 – Retorno das atividades presenciais



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico 7 traz a resposta da pergunta “O seu estágio oferece Equipamentos de Proteção Individual ou Coletiva?”, foram obtidas 32 respostas, sendo 21,9% (7 alunos responderam Não) e 78,1% (25 alunos responderam Sim). Exposto abaixo:

Gráfico 7 – EPI e EPC

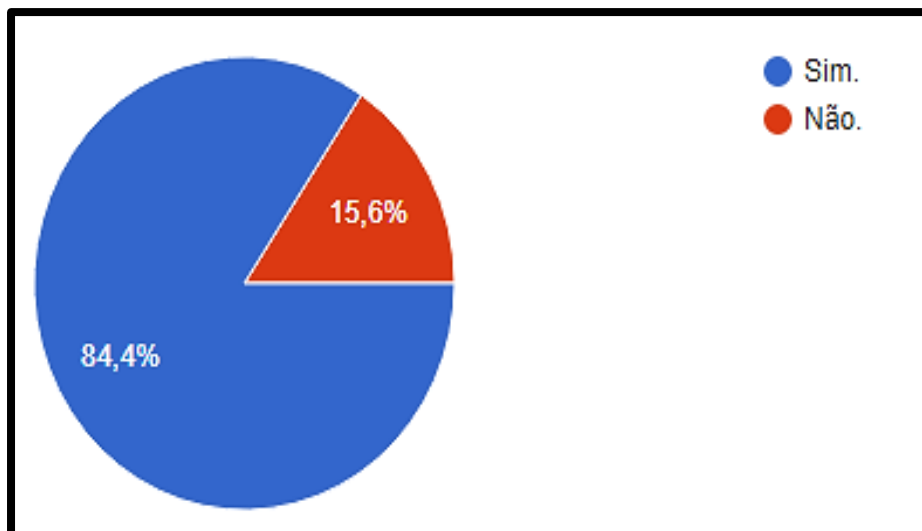


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico 8 traz a resposta da pergunta “O seu estágio oferece recursos tecnológicos para as realizações das atividades?”, foram obtidas 32 respostas, sendo

15,6% (5 alunos responderam Não) e 84,4% (27 alunos responderam Sim). Exposto abaixo:

Gráfico 8 – Recursos tecnológicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Deste modo finalizamos a apresentação e análise dos dados da seção 2, podendo assim chegar a um entendimento acerca do ambiente de realização do estágio, onde questionamentos sobre o “atendimento às necessidades arquivísticas” e “assumir um olhar mais preciso durante o período pandêmico”, foram destacadas através das respostas, podemos obter o resultado de que muitos estágios permaneceram suas atividades durante o período pandêmico, com medidas de proteção, seja quanto aos horários ou uso de utensílios. Contudo é fato que foi necessário modificações através da adoção dos serviços digitais para que algumas atividades mais ligadas ao público e trâmite, pudessem ser realizadas. Mas quais serviços foram inseridos ou adaptados? É o que veremos no próximo quesito.

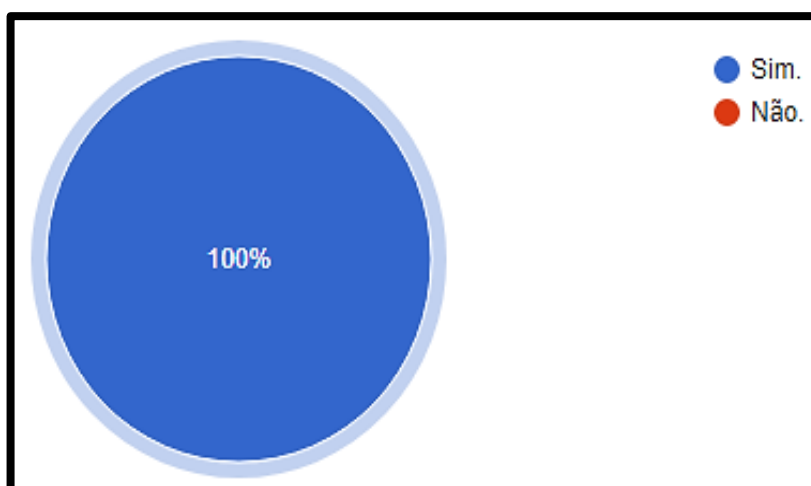
4.3 Dados sobre os Serviços Arquivísticos Digitais

O referido tópico traz a seção 03 do questionário entregue aos sujeitos da pesquisa e permanece na apresentação e análise das questões aplicadas aos entrevistados. Visando a contextualização dos objetivos específicos “apresentar quais foram os serviços aplicados nas demandas do arquivo” e “decompor a empregabilidade destes métodos nas funções arquivísticas”. Desse modo nos

conduzindo ao entendimento do objetivo geral “descrever os impactos dos serviços digitais que foram inseridos ou adaptados ao fazer arquivístico no período da Pandemia da Covid-19”. Possuindo três perguntas, sendo duas de cunho obrigatório, com uma de alternativas de única escolha e a outra de múltiplas escolhas, tendo também uma aberta e de cunho livre, ficando aberta a predisposição de uma resposta longa.

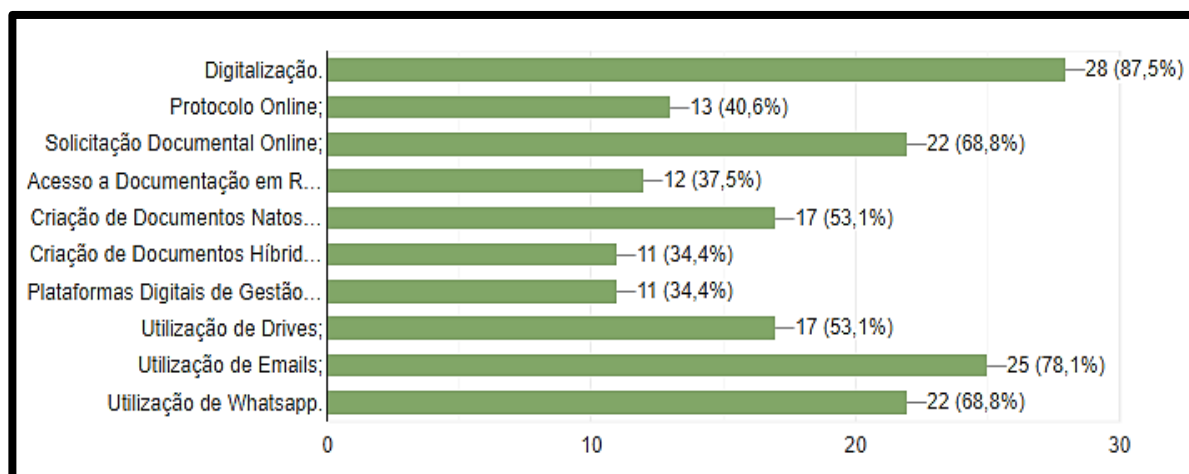
O gráfico 9 traz a resposta da pergunta “Você acredita que com a atual realidade do distanciamento social, a inserção ou atualização dos serviços digitais, cresceu?”, foram obtidas o total de 32 respostas e 100% dos entrevistados responderam que acreditam sim na afirmação presente no questionamento proposto. Sendo uma unanimidade a respeito do crescimento dos serviços digitais dentro do ambiente arquivístico. Podendo ser observado abaixo:

Gráfico 9 – A nova realidade contribuiu?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico 10 traz a resposta à pergunta “Quais destes serviços se fazem presentes em seu ambiente de estágio”, foram obtidas 32 respostas divididas pelas porcentagens mostradas acima. Por se tratar de uma pergunta com cunho obrigatório mas de múltiplas escolhas, os entrevistados ficaram livres para escolher qual alternativa eles se identificavam. A escolha destas alternativas se deu através de métodos de observação do autor da pesquisa, onde no próprio ambiente de estágio, foi possível perceber o crescimento e inserção dessas atividades. Podendo ser observado abaixo:

Gráfico 10 – Serviços presentes no estágio

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O quadro 4 traz a resposta da pergunta “Quais outros serviços, não citados acima, você desempenha ou passou a desempenhar em seu estágio, durante este período pandêmico?” e por se tratar de uma pergunta aberta e de cunho livre, foram obtidas 10 respostas. Dentre as quais trouxe o destaque para cinco respostas, identificadas por (sujeitos da pesquisa A, B, C, D e E) trazendo por completo a sua indagação. Deste modo, a partir da análise podemos perceber que remetem a percepção da inserção do digital não somente nas fases corrente e intermediária, mas também na permanente. Sendo a Pandemia um fator impulsionador para este fato. Podendo ser observada abaixo:

Quadro 4 – Outros serviços

Sujeitos da pesquisa	Resposta
A	“Descrição documental”
B	“Higienização”
C	“Envios de documentos digitalizados através de solicitações feitas por e-mail.”
D	“Organização e arquivamento de documentos físicos no arquivo permanente. Rotinas relacionadas ao setor!”
E	“Anexar documentos e protocolar”

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

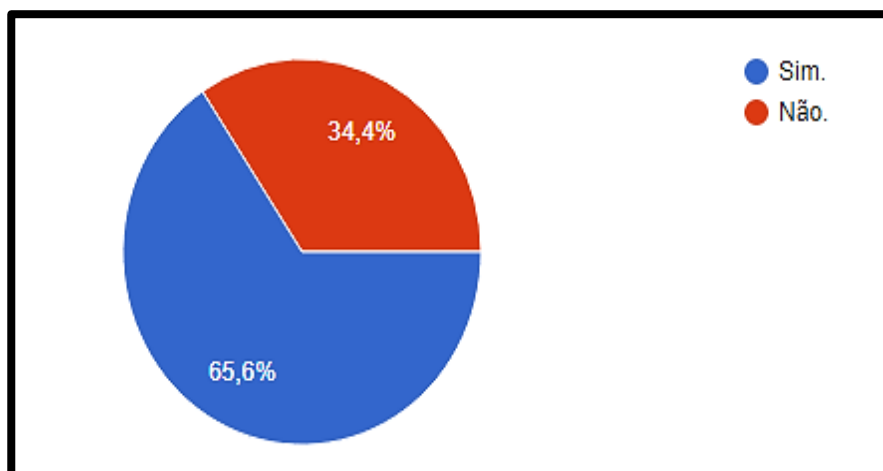
Por fim da exposição dos dados a respeito dos serviços digitais, podemos reconhecer como resultado desta seção da pesquisa, o crescimento da prática nos ambientes informacionais. Sendo claramente observado com os comentários dos entrevistados, onde observa-se que a adoção destes serviços foi um eficaz auxiliar para o atendimento das demandas.

Desse modo, é visível que a boa execução disto, só se deu em ambientes que atendiam as demandas funcionais, com hardwares e softwares utilizadas para tal atividade, entretanto esta não é uma realidade comum para muitos acervos arquivísticos, onde a partir do seu nível (corrente, intermediário e permanente) é observado a grande diferença na forma de tratamento e repasse de recursos que atendam as atualizações dos serviços arquivísticos, principalmente durante a Pandemia. Apesar disso ainda necessitamos de um entrosamento mais profundo de como essa inserção e/ou adaptação funciona, juntamente de mais opiniões dos indivíduos que mais tiveram contatos com as atividades arquivísticas, que são os estagiários.

4.4 Dados sobre a Inserção e/ou Adaptação dos Serviços Digitais durante a Pandemia

O referente tópico traz a seção 04 do questionário entregue aos sujeitos da pesquisa e dá continuidade à apresentação e análise dos dados. Visando a contextualização dos três objetivos específicos e o total entendimento do objetivo geral “descrever os impactos dos serviços digitais que foram inseridos ou adaptados ao fazer arquivístico no período da Pandemia da Covid-19”. Possui quatro perguntas de cunho obrigatório, sendo duas abertas com alternativas de única escolha e duas fechadas com a predisposição de uma resposta longa.

O gráfico 11 traz a resposta da pergunta “Em seu estágio existe um Arquivista no quadro de funcionários?”, foram obtidas 32 respostas, sendo 34,4% (11 respostas como Não) e 65,6% (21 respostas como Sim). Esta pergunta se faz de grande valia quanto ao entendimento sobre a melhor forma de execução das atividades, devido a impossibilidade do estagiário de assumir funções de poder, onde se faz necessário a supervisão e existência de um profissional. Diante ao dado obtido podemos perceber que a situação está estável, mas necessita melhorar. Segue abaixo:

Gráfico 11 – Existe um Arquivista no quadro de funcionários?

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O quadro 5 traz as respostas da pergunta “Você acredita que as mudanças e adaptações adotadas durante este período pandêmico facilitaram a execução de suas atividades no Arquivo? Explique.” obteve-se 32 respostas e por se tratar de uma pergunta aberta de cunho obrigatório, foi escolhido uma parcela de 12 respostas que mais contribuíram para o diálogo. Podemos observar a dualidade de opiniões concordando ou não com a pergunta proposta. Deste modo é notável a necessidade de provisões para a melhor execução dos serviços digitais. Podendo ser observado no quadro abaixo:

Quadro 5 – As mudanças facilitaram a execução das atividades?¹

Sujeitos da pesquisa	Resposta
A	“Sim, pois com o auxílio de ferramentas tecnológicas posso receber solicitações (protocolo digital), podendo enviar o solicitado por via correio eletrônico.”
B	“Depende, algumas atividades ficaram mais difíceis como achar um suporte ou programa que digitalize mais rápido e que consuma menos espaços.”
C	“Sim. Pois os resultados seriam muito positivos tanto na execução das tarefas quanto na eficácia dos resultados aos usuários”
D	“No meu caso não, porque os processos digitais funcionam em parte. O processo começa digital mais é necessário a documentação física,

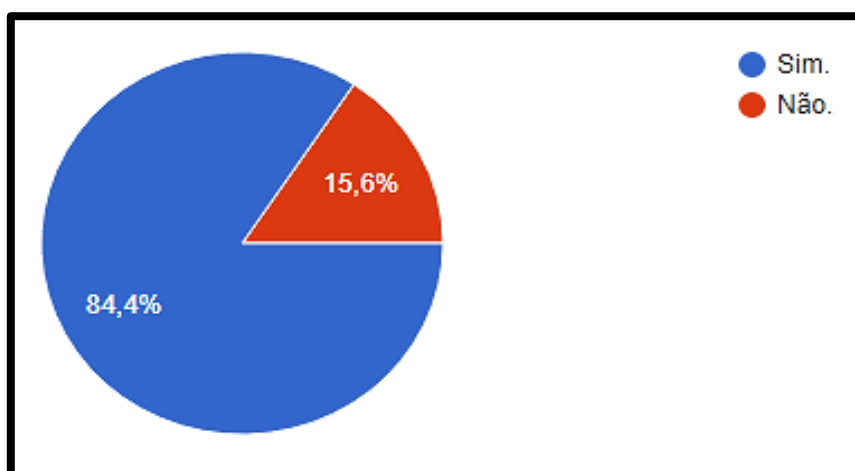
¹ Os textos de respostas foram colocados sem correção de português.

	porque muito setores não contém computadores, impressoras e outros, assim com o próprio arquivo que só lida com documento físico.”
E	“Durante a pandemia, pelo que pude observar, no contexto digital houve um avanço considerável. Muito investimento, atualizações e obviamente melhorias; não acho que deva permanecer como está, mas que deve sim expandir e desenvolver ainda mais. Quanto ao manuseio dos documentos físicos, não alterou muita coisa, pois já fazia uso adequado dos EPIs necessários na profissão e tomava os devidos cuidados que inclusive também é de prevenção contra a COVID.”
F	“Para as empresas/instituições, que ainda não tinham ingressado no meio tecnológico foi preciso pensar em novas estratégias pois, o período em que estamos vivendo, proporcionou um avanço necessário para o desenvolvimento das atividades que antes dependiam de um documento analógico, por exemplo.”
G	“Não. Dificultaram devido à falta de acesso a Universidade e corpo docente de uma forma que em aulas presenciais poderiam ser nutridos a carência ocasionada durante o período pandêmico!”
H	“A pandemia acelerou o processo de digitalização no arquivo que estágio, contudo ela foi realizada de forma desordenada.”
I	“Não, pois os recursos utilizados são os mesmos de antes. Infelizmente, tivemos quase nenhum suporte durante a pandemia. Os servidores foram liberados para trabalhar remotamente enquanto os estagiários estão desde o início do estágio de modo presencial. Foi inclusive assim que contrai covid 2 vezes.”
J	“Não alterou devido o acervo ser quase em totalidade físico, apenas declarações de estágio com vigência 1979-2018 foram cadastradas via SIPAC e assinadas eletronicamente e encaminhadas aos solicitantes via e-mail, as declarações de estágio com vigência 2019-2022 já encontram-se disponíveis no próprio SIGAA automaticamente caso o estagiário tenha preenchido os relatórios e aprovados por seu professor orientador. O atendimento ao público foi via telefone, e-mail e Meet.”
K	“Iniciei o estágio após o período pandêmico. Mas acredito que a tecnologia ajudou bastante no trabalho remoto. Como por exemplo o uso recorrente de e-mail, para envio de documentos”
L	“Sim. Pois, durante esse período pudemos ver que o profissional da informação é fundamental para uma organização. Pois, é a partir dele que se iniciam toda a tramitação.”

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico 12 traz a resposta da pergunta “Você acredita que as mudanças e adaptações adotadas durante este período pandêmico iram permanecer?”, foram obtidas 32 respostas, sendo 15,6% (5 respostas Não) e 84,4 % (27 respostas Sim). Estando exposto a seguir:

Gráfico 12 – Você acredita que as mudanças irão permanecer?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O quadro 6 traz as respostas da pergunta “Na sua opinião, quais mudanças deveriam permanecer e/ou ser retiradas?” Obteve 32 respostas e por se tratar de uma pergunta aberta e de cunho obrigatório, foi escolhida uma parcela de 13 respostas que trazem a melhor compreensão do questionamento. Dessa forma podemos inferir novamente a dualidade de opiniões. Contudo um fato comum é a precisão de métodos que tratam o desenvolvimento dos novos serviços inseridos durante o período pandêmico, pois muitos aceleraram a execução de vários métodos e irão permanecer e crescer cada vez mais. Podendo ser visto abaixo:

Quadro 6 – Quais mudanças deveriam permanecer e/ou deveriam ser retiradas?²

Sujeitos da pesquisa	Resposta
A	“As solicitações por e-mail, a criação de documentos digitais e sua tramitação via software de negócio.”
B	“Home office para atividades eletrônicas, ou seja, sem o trabalhador precisar de um local fixo com atividades podendo ser remota.”
C	“Houve uma mudança extraordinária principalmente na parte tecnológica pois facilitou o acesso as informações e com resultados em tempo hábil.”
D	“As mudanças devem permanecer, porém deve adaptar todos os setores, e assim funcionar com fluidez e uma boa gestão.”

² Os textos de respostas foram colocados sem correção de português.

E	“Acho que as solicitações de documentos por meios eletrônicos devem permanecer, pois ajuda nas questões de controle inclusive de entrada e saída nos setores.”
F	“Maior utilização de meio digitais devem continuar é ser explorado.”
G	“O trabalho remoto sem dúvidas foi uma das estratégias que mais deram certo e exclusive vem permanecendo, aulas hibridas também são uma boa opção no contexto acadêmico, bem como, acredito ser necessário uma conscientização maior sobre o uso das redes sociais, fato que também se faz mais presente nesse período pandêmico. Mas de modo geral as tecnologias aplicadas com inteligência vêm sendo grande aliada da nossa evolução, inclusive arquivístico.”
H	“Mudanças relativas quanto ao uso de ferramentas tecnológicas para melhorar o acesso à informação no arquivo vão continuar existindo pois não tem mais volta.”
I	“Permanecer que os contatos com os meios arquivistas através das redes de contato sem precisar ser pessoalmente.”
J	“Algumas funcionalidades que se ampliaram devido a necessidade tecnológica da comunicação e acesso. Como alguns trabalhos e funcionalidades!”
K	“Maior emprego de meios tecnológicos para o desenvolvimento das atividades.”
L	“O que pode ser mantido é o sistema híbrido. Pois algumas funções, atividades podem ser realizadas de forma remota.”
M	“A criação de documentos nato digitais, a aquisição de repositórios digitais confiáveis, a capacitação de funcionários e colaboradores”

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Finalizamos portanto, o tópico de análise dos dados da seção 4 do nosso questionário, que contribuiu cada vez mais como o objetivo deste trabalho que visa descrever os impactos dos serviços digitais que foram inseridos ou adaptados ao fazer arquivístico no período da Pandemia da Covid-19. Deste modo, é de grande valia as opiniões dos estagiários e sua percepção durante o exercício de suas funções e nessa linha de pensamento podemos perceber que com o primeiro questionamento acerca da existência de um arquivista no quadro de funcionários de uma instituição, vimos que isto é algo imprescindível, para que a execução das atividades possam ser feitas de forma precisa e com garantia de um conhecimento correto dos métodos repassados pela academia.

Sendo então um link para os próximos questionamentos, pois mediante a um período pandêmico e a vigente necessidade informacional, os estagiários não seriam capazes sozinhos e não possuem autoridade para fomentar novos métodos a serem

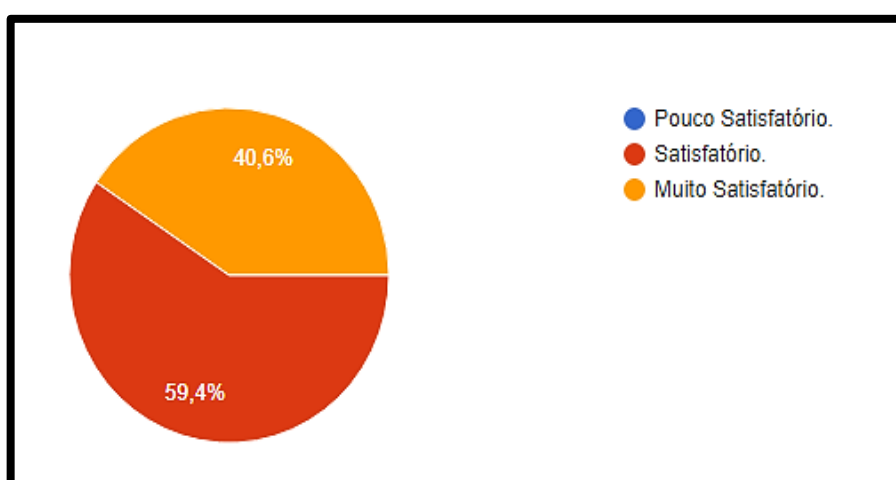
empregados para o suprimento das necessidades. Contudo os estagiários são os principais indivíduos responsáveis em desempenhar as funções e com isso a sua opinião sobre os serviços adotados são de grande valia.

E nesse quesito podemos ver a grande dualidade de opiniões em aceitar de forma passiva e aceitar de forma julgadora os novos métodos adotados, no entanto um fato comum é que os estagiários responderam ao questionário, consiste em acreditar que com a atualização e com mais estudos referentes aos serviços digitais, a sua aplicabilidade e duração útil dentro das atividades do arquivo, permaneceram de forma efetiva. Não sendo apenas um “quebra galho” durante o período da Pandemia, mas sim um bom auxiliar nas atividades inerentes ao acervo.

4.5 Dados sobre a Execução/Opinião quanto ao Questionário

Este tópico traz a apresentação das questões da seção 5 do questionário entregue aos sujeitos da pesquisa. Que são de cunho livre, sendo uma fechada e outra aberta que serviu para comentários ou agradecimentos de cunho pessoal ligado ao aplicador da pesquisa, portanto não será incluída nesta apresentação. O gráfico 13 traz a resposta da pergunta “Qual sua opinião acerca do questionário?”, com 32 respostas sendo 40,6 % (13 respostas como Muito Satisfatório) e 59,4% (19 respostas como Satisfatório). Podendo ser observado abaixo:

Gráfico 13 – Opinião sobre o questionário



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos entender que a Arquivologia como ciência relacionada à organização e o acesso de arquivos foi criada com o intuito de trazer o conhecimento acerca do valor de um registro em suportes, assim podendo realizar o emprego de métodos que tragam a valorização da informação contida ali. Tal valorização se dá pela aplicabilidade de serviços, que ganharam forma e se adaptaram ao longo dos anos.

Diante este fato podemos inferir que a arquivística evoluiu junto com o homem e suas atividades. O homem da pré-história trazia consigo suportes encontrados em seu cotidiano, como pedras, madeira, entre outros. Já o homem atual possui em seu cotidiano um crescente conflito evolucionário entre os suportes físicos e tridimensionais além dos suportes digitais ou eletrônicos. E tal problemática ganhou um novo olhar com a realidade imposta pela Pandemia.

Partindo deste pressuposto, podemos então indagar os resultados da nossa pesquisa realizada com os estagiários, acerca do emprego ou atualização dos serviços digitais no ambiente arquivístico, durante a Pandemia da Covid-19. É visto que durante a exposição das questões de cunho fechado e aberto, foi possível a visão da predisposição para a realidade conflituosa enfrentada nos arquivos onde era cabível a adoção de novos métodos. Todavia, estabelecendo adaptações que trouxessem efetividade e celeridade às funções arquivísticas.

Podemos observar a utilização de meios incomuns no cotidiano do arquivo, como aplicativos de comunicação para interagir com os usuários e saber quais são as suas solicitações, ou a utilização de e-mails para o envio e compartilhamento de documentações digitalizadas. É fato que tal aspecto é falho, se seguirmos as padronizações postas em leis e regulamentos da Arquivologia. Sendo necessário a utilização de softwares específicos e confiáveis para a realização de atividades de digitalização, indexação, guarda, acesso, envio e tramitação.

Entretanto podemos visualizar a crescente adoção dos documentos digitais de forma irregular e conseqüentemente o esquecimento dos documentos físicos gerando massas documentais acumuladas ou o descaso com os acervos existentes. Outro aspecto que podemos trazer é o desvio de responsabilidades entre arquivistas e estagiários durante a Pandemia, onde muitos estagiários passaram a assumir ações sem supervisões, sendo tal argumento uma grande falha para a estrutura organizacional e informacional do arquivo, pois estagiários são indivíduos em

formação acadêmica e necessitam de supervisão para que o crescimento profissional e institucional seja alcançado.

Dessa forma podemos então considerar a aplicabilidade de meios reguladores das funções arquivísticas dentro das instituições, para que a execução correta e sensata se estabeleça com prudência e respeito à ciência. Trago também a necessidade de ter a atualização e/ou revisão dos métodos que foram inseridos durante a Pandemia, pois muitos são de grande valia e serviram como modelos para outras instituições. No entanto é necessário a iniciativa de estudos e pesquisas voltadas para que tais métodos aconteçam de forma mais eficiente, respeitando as normas arquivísticas.

Concluimos com a alusão de que nem sempre o mais inteligente ou mais forte persiste, pois nada pode ser o mesmo para sempre sem se adaptar as mudanças. A Arquivologia, cresceu ao longo dos anos e se expandiu tornando-se interdisciplinar para que as necessidades informacionais do ser humano fossem atendidas. Logo é cabível que esse segmento seja contínuo para que possamos evoluir em ciência e profissionalismo, com o emprego e divulgação de métodos confiáveis e efetivos que garantam a boa execução tanto do âmbito físico quanto do âmbito digital.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO/IEC 27002** – Tecnologia da informação – Técnicas de segurança – Código de prática para a gestão de segurança da informação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de janeiro de 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.html. Acesso em: 20 abr. 2021.

GERMANI, Leonardo et al. Desafios para o desenvolvimento de serviços digitais pelo governo federal brasileiro. **Cultura Digital, internet e apropriações políticas**. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18772>. Acesso em: 19 abr.2021.

JARDIM, José Maria. A lei de acesso à informação pública. **Tendências da pesquisa brasileira em ciência da informação**, v. 5, 2012. Disponível em: <http://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/266>. Acesso em: 20 abr. 2021.

LOPEZ, André Porto Ancona. Princípios arquivísticos e documentos digitais. **Arquivo Rio Claro**, Rio Claro, n. 2, 2004. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1428/2/ARTIGO_PrincipiosArquivisticosDoCumentosDigitais.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 2. ed., Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Editora Feevale, 2013.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O Conceito de documento arquivístico frente à realidade digital: uma revisitação necessária**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia, Niterói, 2011. Disponível em: http://www.siarq.unicamp.br/siarq/images/siarq/publicacoes/preservacao_digital/tes_e_rondinelli.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

SOARES, Jaína Elissa Freire **Os caminhos do documento digital: a produção, a segurança e a preservação digital em instituições do poder público da Paraíba.** 2016. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia]. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13706>. Acesso em: 19 abr.2021.

SOUSA, Renato Tarciso B. Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. In: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite. (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação.** Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 240-269. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1439/1/CAPITULO_PrincipiosArquivisticosConceitoClassifica%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 19 abr.2021.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais.** Rio Grande do Sul, 2003.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTAGIÁRIOS

SEÇÃO 01

1. Qual universidade você estuda?
2. Em que período do curso você se encontra?
3. Você é considerado grupo de risco ao vírus da Covid-19?
4. Você iniciou seu estágio em que período?
5. Qual instituição você realiza estágio?
6. Qual seu turno de expediente?

SEÇÃO 02

7. Você realizou estágio durante o período de quarentena da Pandemia da Covid-19?
8. Você retornou suas atividades de estágio após ou antes da flexibilização?
9. O seu estágio oferece Equipamentos de Proteção Individual ou Coletiva?
10. O seu estágio oferece recursos tecnológicos para as realizações das atividades?

SEÇÃO 03

11. Você acredita que com a nova realidade do distanciamento social, a inserção ou atualização dos serviços digitais, cresceu?
12. Quais destes serviços se fazem presentes em seu ambiente de estágio:
 - Digitalização
 - Protocolo online
 - Solicitação Documental Online
 - Acesso a documentação em Repositórios
 - Criação de Documentos Nato digitais
 - Criação de Documentos Híbridos
 - Plataformas Digitais de Gestão Arquivística
 - Utilização de drives
 - Utilização de e-mails
 - Utilização do whatsapp
13. Quais outros serviços, não citados acima, você desempenha ou passou a desempenhar em seu estágio durante este período pandêmico?

SEÇÃO 04

14. Em seu estágio existe um arquivista no quadro de funcionários?
15. Você acredita que as mudanças e adaptações adotadas durante este período pandêmico facilitaram a execução de suas atividades no arquivo? Explique.
16. Você acredita que as mudanças e adaptações adotadas durante este período pandêmico iram permanecer?

SEÇÃO 05

17. Qual sua opinião acerca deste questionário?
18. Por fim gostaria de deixar este espaço disponível para o acréscimo de um comentário, fique à vontade. Caso não, fico grato pela sua colaboração!

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO

Termo de esclarecimento e consentimento.

O objetivo desta pesquisa é apontar e descrever os impactos dos serviços digitais que foram inseridos ou adaptados ao fazer arquivístico no período da Pandemia da Covid-19. A sua participação nessa pesquisa é voluntária, não existindo a obrigatoriedade de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador.

Porém deve atender tais aspectos:

- Ser estudante do curso de Arquivologia;
- Estar estagiando atualmente, ou ter iniciado estágio no período pandêmico (entre 2020 e 2021).

Esclarecemos também que o seu anonimato e aspectos éticos e legais ligados a pesquisa, está assegurado pelo que consta na Resolução Nº 466/12 do CNS/MS, garantindo assim a privacidade de suas respostas. Os resultados e discussões geradas através do formulário poderão contribuir com o desenvolvimento de novas pesquisas, projetos e incentivos à divulgação da área. Portanto, durante todo o período da pesquisa, você poderá acompanhar ou tirar dúvidas diretamente como o pesquisador, através do contato via e-mail: ricardo.gabriell988@gmail.com

Após o esclarecimento, escolha a sua opção de prosseguimento.

